

INFORMATIVO

Publicação da
Associação Brasileira
do Agronegócio

abag



nº 84 – Ano 11 – Jan – Fev/2013

ABAG Há 20 anos contribuindo para o agronegócio crescer



Desde sua criação em 1993, a ABAG tem trabalhado para o fortalecimento da cadeia produtiva do agronegócio. O Brasil, um dos maiores produtores de alimentos, fibras e energia renovável do mundo, tem um papel estratégico para a segurança alimentar e energética do planeta. Nossa vocação para o agronegócio cria um grande desafio: crescer de forma sustentável, priorizando o desenvolvimento econômico, social e ambiental. Temos a responsabilidade de suprir essas necessidades agora e no futuro. A ABAG, em seus 20 anos de existência, esteve e continuará sempre empenhada em sua missão de disseminar a importância do agronegócio nos diversos setores da sociedade.



Economista José Roberto Mendonça de Barros apresenta os desafios do agronegócio brasileiro e as oportunidades diante do cenário internacional

Os desafios do Agronegócio Brasileiro para 2013



No dia 23 de janeiro, foi realizada a primeira reunião do ano, da diretoria da Abag. Para auxiliar nas diretrizes dos temas e ações da Associação, a convite do Presidente Luiz Carlos Corrêa Carvalho, a reunião contou com a participação especial do economista e consultor, José Roberto Mendonça de Barros, da MB Associados, que apresentou uma análise do cenário macroeconômico do Brasil e do mundo e o papel do agronegócio nesse contexto.

Segundo José Roberto Mendonça de Barros, perante aos outros países o Brasil está em um momento muito positivo. China e Índia são demandantes de alimentos, a Rússia tem condição agrícola relevante, mas não tem tendência a crescimento sustentável, é importante na oferta de insumos.

“Em 1990 o Brasil era modestamente importante no cenário agrícola, em 2010 passou a ser decisivo no fornecimento de alimentos. Em 10 anos o jogo agrícola da oferta será entre Brasil e Estados Unidos. São países com mercados robustos, de grandes dimensões e com padrão tecnológico mais avançado”, explicou ele.

“Os modelos de negócio envolvem a matéria-prima, o processamento e a indústria de alimentos. Essa integração agricultura indústria-serviços é fundamental”

ABAG conta com novas associadas

Durante o ano de 2012 e janeiro de 2013, novas empresas e associações ingressaram para o grupo de associadas da ABAG. Atualmente a Associação conta com 83 associadas, que representam todas as cadeias produtivas do agronegócio.

Associadas

- ADM do Brasil
- AGCO do Brasil
- Agrocere Nutrição Animal
- Agropalma
- Algar
- Amyris Brasil
- Aprosoja Brasil
- ArborGen Tecnologia Florestal
- Associação Brasileira dos Criadores de Zebu – ABCZ
- Associação Nacional de Defesa Vegetal – ANDEF
- Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos – CitrusBR
- Banco Cooperativo Sicredi
- Banco do Brasil
- Banco Itaú BBA
- Banco Rabobank International Brasil
- Banco Santander
- Basf
- Bayer
- BM&F Bovespa
- BRF – Brasil Foods
- Bunge Brasil
- Caramuru Alimentos
- Cargill Agrícola
- Ceres Consultoria
- Cetip – Balcão Organizado de Ativos e Derivativos
- CMA Consultoria, Métodos e Assessoria Mercantil
- CNH Latin America
- Cocamar Cooperativa Agroindustrial
- Companhia de Tecidos Norte de Minas – Coteminas
- Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano – Comigo
- Cooperativa Agropecuária de Araxá – CAPAL
- Cooperativa Regional dos Cafeicultores de Guaxupé – Cooxupé
- Demarest & Almeida Advogados
- Dow AgroSciences Industrial
- Du Pont do Brasil
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa
- Evonik Degussa Brasil
- Federação das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul – Fecoagro/Fecotrigô
- FMC Química do Brasil
- Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz – FEALQ
- Globo Comunicação e Participações
- InpEV – Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias
- IP Desenvolvimento Empresarial e Institucional
- John Deere Brasil
- Justino de Moraes Irmãos – JUMIL
- Malteria do Vale
- Máquinas Agrícolas Jacto
- Monsanto do Brasil
- Nestlé Brasil
- PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes
- Sindicato Nacional da Indústria de Defensivos Agrícolas – SINDAG
- Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal – SINDAN
- Syngenta
- UDOP – União dos Produtores de Bioenergia
- UNICA – União da Indústria de Cana-de-Açúcar
- Usina Alto Alegre – Açúcar e Alcool
- Vale Logística Integrada – VLI

Novas Associadas

- Adecoagro Brasil
- Agrifirma Brasil Agropecuária
- Agroconsult Consultoria e Projetos
- Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais – ABIOVE
- Brascan Agri
- Brasilagro
- Caixa Econômica Federal
- CHS do Brasil Grãos e Fertilizantes
- Cooperativa Agropecuária e Industrial – Cotrijal
- Guarani S/A Usina Andrade Usina Cruz Alta Usina Mandu Usina São José Usina Severinia Usina Tanabi Usina Vertente
- Lazzarini Moretti Sociedade de Advogados
- Maubisa Agricultura
- Organização das Cooperativas do Brasil – OCB
- O Telhar Agropecuária
- Radar Propriedades Agrícolas
- SJ Brasil Agropecuária
- SLC Agrícola
- Stoché, Forbes, Padis, Filizzola e Clábis Sociedade de Advogados
- Vanguarda Agro
- Vision Agro Consultoria – Tiba Agro

agende-se

12º CONGRESSO BRASILEIRO DO AGRONEGÓCIO

5 de agosto de 2013
Sheraton WTC Hotel – São Paulo/SP

Brasil e Agricultura Mundial

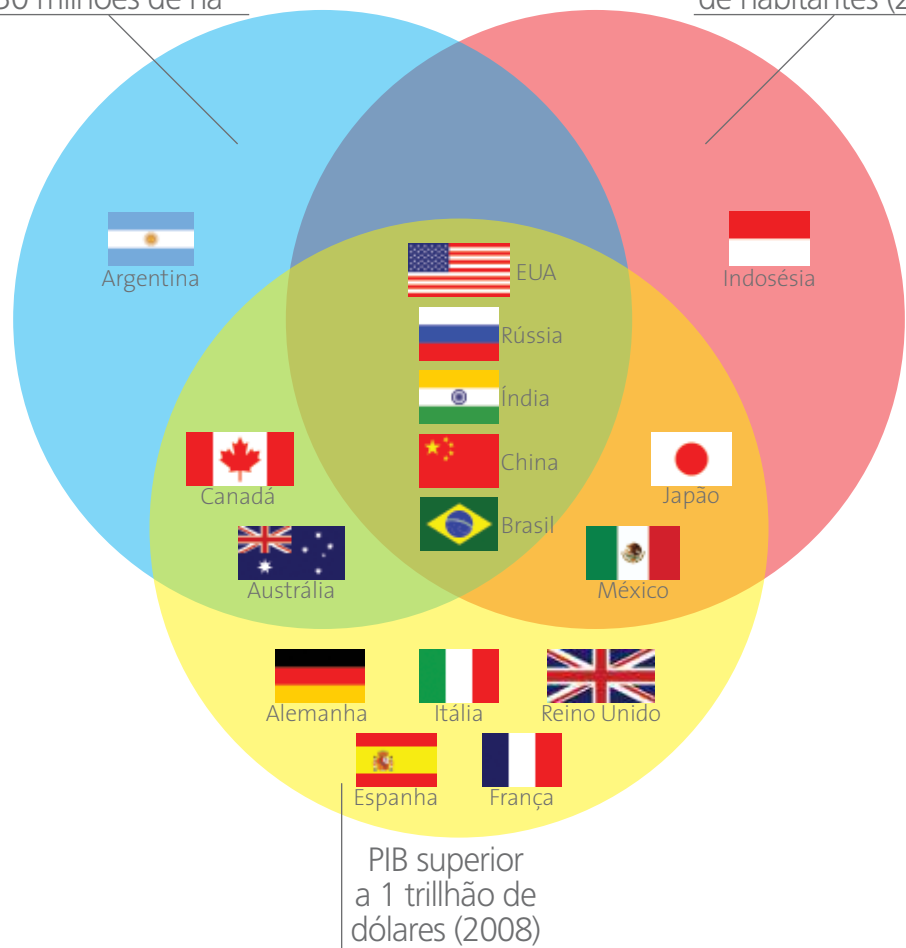
No círculo vermelho estão os países com grande população urbana, que, demandam por mais alimentos. Neste grupo estão EUA, Rússia, Índia, China, Brasil, Japão, México e Indonésia.

No círculo amarelo, estão os países com os maiores PIBs do mundo. Ali estão todos os países do círculo vermelho (menos a Indonésia), o Canadá, a Austrália e os cinco maiores países europeus: Alemanha, Itália, Reino Unido, Espanha e França. Renda e população representam os dois grandes componentes da demanda de alimentos. Por outro lado, buscando captar o lado da produção, colocamos no círculo azul os países com grande área agricultável, definida como superior a 30 milhões de hectares. A Argentina é o único país acrescentado à lista. Como se vê no gráfico, apenas cinco países do mundo são muito grandes, simultaneamente, em termos de demanda e oferta, e o jogo agrícola mundial, cada vez mais, será dependente deles.

Finalmente, Índia e China, que têm sérias limitações de recursos naturais, dependerão cada vez mais de importações de alimentos, enquanto que EUA e Brasil serão cada vez mais os grandes exportadores mundiais. Esta é a oportunidade que o país tem para consolidar sua liderança na próxima década.

Área agricultável superior a 30 milhões de ha

População urbana superior a 80 milhões de habitantes (2008)



ABAG cria seis novos comitês estratégicos

Determinada a atuar nas questões transversais do agronegócio, a ABAG pretende operar de forma proativa e dinâmica junto aos órgãos públicos e privados em temas estratégicos para o setor. Para isso criou seis novos comitês:



Comitê de Sustentabilidade
Eduardo Bastos – Líder de Relações Institucionais da Dow Brasil



Comitê de Desmatamento
Marcello Brito – Diretor Comercial da Agropalma

Os desafios nacionais

O Brasil tem questões ainda não pacificadas como: o Código Florestal; segurança jurídica, propriedade da terra, índios e estrangeiros; problemas regulatórios, como os excessos e a demora da Anvisa; queda na qualidade do sistema de defesa sanitária como o caso da vaca louca e a deficiência do rastreamento bovino; os conflitos entre órgãos do próprio governo; limitações da nossa política comercial e externa; limitações dos mecanismos de cobertura de riscos da produção e de preços: seguros e bolsas de futuros; como superar a limitação da falta de infraestrutura e logística. Inflação e controle de preços: gasolina e etanol, setor elétrico e cogeração e biomassa.

Superar a divisão entre agricultura e indústria

De acordo com o consultor, ainda é preciso convencer os agentes da impropriedade da divisão de agricultura versus indústria. Os modelos de negócio envolvem a matéria-prima (cana-de-açúcar, madeira, celulose, embalagens), o processamento e a indústria de alimentos. Essa integração agricultura indústria-serviços é fundamental. “Temos oportunidades devido a certa fragilidade da posição americana, em decorrência da seca, crise da pecuária e da dificuldade em manter a posição de grande dominância no mercado internacional de milho. Há quatro anos o milho estava muito atrás da soja e agora decolou e a nossa exportação esta deixando de ser eventual e se igualar a soja”, destacou Mendonça de Barros.

A solução para a redução de dependência da China pode estar na exportação para países desenvolvidos de produtos como biocombustíveis avançados, novos materiais como plástico biodegradável e insumos químicos. “A agroindústria brasileira é muito mais sofisticada do que se imagina. O caso da cana-de-açúcar é ilustrativo para mostrar que a velha dicotomia

que associada a atividade primária à baixa produtividade e a indústria de qualidades opostas não se aplica mais. Há 30 anos o setor de açúcar e álcool produzia essencialmente açúcar. A partir de uma intensa transformação a indústria se lançou tanto na produção agrícola como nos processos produtivos, alterando drasticamente a estrutura de produtos do setor”, explicou o consultor.

O setor de cana é, talvez, o segmento no qual o fluxo de geração e difusão de tecnologia de plantio, processo e produto foi e continua sendo intensamente utilizado. Vale lembrar que o setor sucro-energético dá ao Brasil uma enorme vantagem, pois são quase intransponíveis as dificuldades para replicar este sistema, na escala atual, em outros lugares.

O aproveitamento das oportunidades nos mercados externo e local abertas ao agronegócio na produção e exportação de biocombustíveis avançados e novos materiais, fruto dos crescentes avanços tecnológicos, é uma alavanca fundamental do desenvolvimento brasileiro. Cabe a nós transformar este potencial em realidade.

Momento positivo, mas desafiador

Os pontos positivos do agronegócio são devido ao crescimento da demanda em países emergentes, urbanização e crescimento da renda média nos países em desenvolvimento, que geram mudanças no padrão de consumo e novos mercados para os produtos agrícolas: energia elétrica, combustíveis avançados, plásticos e outros produtos químicos.

O desafio será suprir essa demanda, devido a tendência de estagnação ou baixo aumento da produtividade da agricultura mundial. Os recursos naturais são finitos (terra e água); crescente elevação dos custos de fertilizantes e de transportes; oscilações na temperatura mais frequentes (aquecimento global).



Comitê de Terras para Estrangeiros
Ricardo Mussa –
Presidente da Radar



Comitê de Bioeconomia
Weber Porto – Presidente da
Evonik Degussa Brasil



Comitê de Bioenergia
Jacyr Costa –
Presidente da Guarani



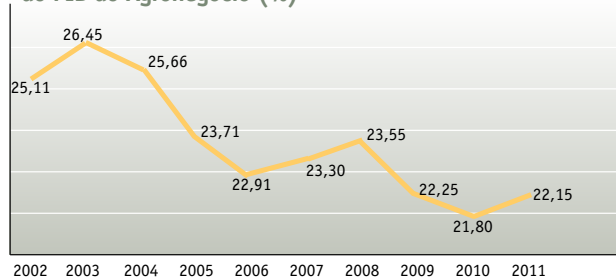
Comitê de Insumos
Eduardo Daher –
Diretor Executivo da Andef

Balança comercial US\$ bilhões

Ano	Brasil		Agronegócio	
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação
2006	137,5	91,4	46,1	49,4
2007	160,6	120,6	40,0	58,4
2008	197,9	172,9	24,9	71,8
2009	152,9	127,7	25,2	64,7
2010	201,9	181,7	20,1	76,4
2011	256,0	226,2	29,7	94,9
2012	242,6	223,1	19,4	95,8

Fonte: Secex

Evolução da participação do PIB do Agronegócio (%)



Fonte: Cepea-USP

Vendas de Defensivos Agrícolas

Ano	Produto Comercial (t)	Ingrediente Ativo (t)	Valor US\$ bilhões
2005	485.969	232.232	4.244
2006	480.120	238.716	3.920
2007	599.834	304.031	5.372
2008	673.892	312.637	7.125
2009	725.577	335.742	6.626
2010	787.790	342.593	7.304
2011	826.683	352.048	8.487

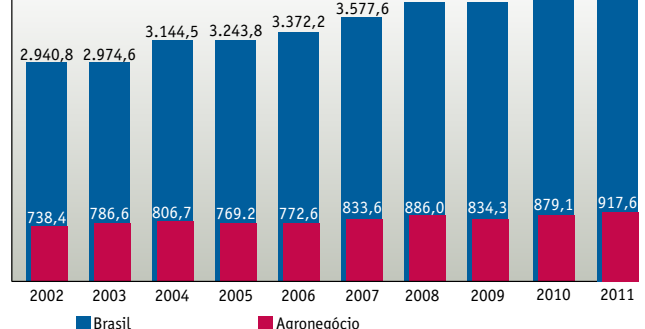
Fonte: Sindag

Vendas de Fertilizantes

Ano	milhões de t
2006	20,90
2007	24,60
2008	22,42
2009	22,40
2010	24,51
2011	28,32
2012*	27,70

*de jan/nov
Fonte: Anda

Evolução do Agronegócio no PIB em R\$ bilhões



Fonte: Cepea - USP

Vendas de Máquinas Agrícolas - Unidades

Ano	Tratores de roda		Tratores de esteira		Cultivadores Motorizados		Colheitadeiras	
	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas	Internas	Externas
2006	20.435	16.532	300	2.593	1.857	46	1.030	1.867
2007	31.300	20.068	437	2.929	1.548	129	2.377	2.783
2008	43.414	23.056	720	2.726	1.852	13	4.458	3.579
2009	45.437	12.344	618	775	1.759	39	3.817	1.231
2010	56.420	14.171	878	1.754	1.807	128	4.549	2.261
2011	52.296	12.620	1.022	2.460	1.307	27	5.343	2.390
2012	55.810	12.152	1.062	2.272	1.348	39	6.286	1.238

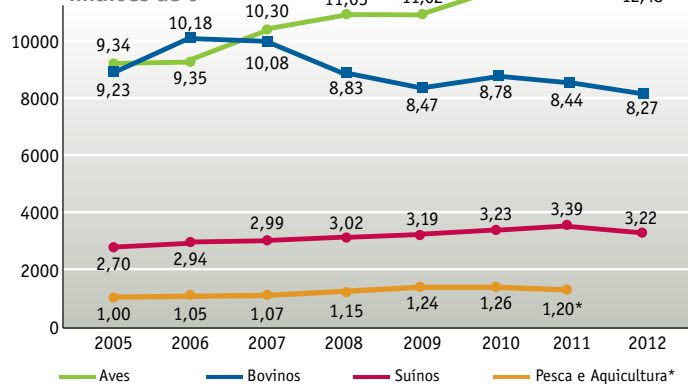
Fonte: Anfavea

Produção de Rações

Ano	milhões de t
2006	48,3
2007	53,0
2008	58,6
2009	58,4
2010	61,5
2011	64,6
2012	66,2

Fonte: Sindirações

Produção de Carnes milhões de t

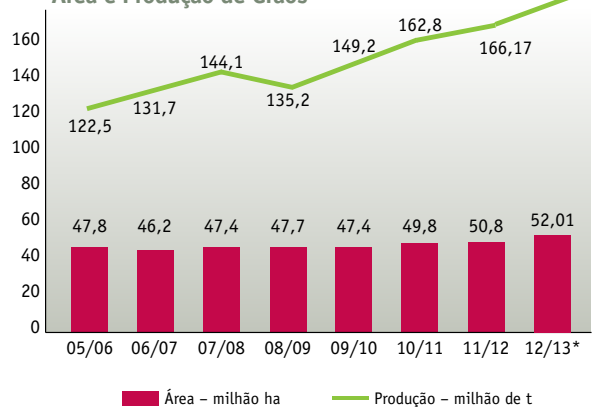


Fonte: Conab / Sugof / Geole

Levantamento de jan/2013

*Fonte: Ministério da Pesca e Aquicultura. Levantamento de nov/2012

Área e Produção de Grãos



*Previsão Lim.Sup

Levantamento Jan/2013

Fonte: Mapa/Conab

EXPEDIENTE

Publicação oficial da Associação Brasileira do Agronegócio - ABAG. Presidente: Luiz Carlos Corrêa Carvalho. Vice-presidente: Francisco Matturo. Diretores: Alexandre Enrico Silva Figliolini, André Souto Maior Pessoa, César Borges de Sousa, Christian Lohbauer, Eduardo Daher, Glauber Silveira da Silva, Ingo Plöger, Luiz Lourenço, Marcelo Brito, Mario Fioretti, Urbano C. Ribeiral e Weber Porto. Diretor Executivo: Eduardo Soares de Camargo. Diretor Técnico: Luiz A. Pinazza. Jornalista Responsável: Gislaïne Balbinot, MTBo65/MS. Projeto Gráfico: Mister White. Impressão Gráfica: Margraf. Tiragem: 1.500 exemplares.



CONTATO ABAG: Av. Paulista 1754 - cj 147
São Paulo/SP - 01310-200 - Fone/Fax (11) 3285-3100
E-mail: abag@abag.com.br - Site: www.abag.com.br
twitter: @abag_brasil - Facebook: abagbrasil